



GCM SÃO JOSÉ DE RIBAMAR - MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR - MARANHÃO

**GUARDA CIVIL MUNICIPAL
SEGURANÇA MUNICIPAL DE FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO**

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos Gerais
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL DE ABERTURA N° 003/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



GCM SÃO JOSÉ DE RIBAMAR - MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE
RIBAMAR - MARANHÃO

Guarda Civil Municipal –
Segurança Municipal De
Fiscalização De Trânsito

EDITAL DE ABERTURA Nº 003/2026

CÓD: SL-164AB-26
7908433296867

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados; Tipologia textual.....	9
2. Domínio da ortografia oficial; Ortografia; Uso dos porquês	12
3. Fonologia	15
4. Domínio dos mecanismos de coerência e coesão	15
5. Morfologia	16
6. Morfossintaxe; Sintaxe da oração e do período; Termos essenciais, acessórios e integrantes da oração; Orações Coordenadas e Subordinadas	20
7. Sinais de pontuação.....	24
8. Emprego do sinal indicativo de crase.....	26
9. Concordância Verbal e Nominal.....	27
10. Regras de acentuação	29
11. Emprego de: mau/mal, mas/mais, trás/traz/atrás, a fim de/afim, sob/sobre, a par/ ao par, cessão/sessão/Seção	29

Matemática

1. Conjunto dos números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais. Problemas, Operações e Propriedades. Potências e raízes	43
2. Sistema de numeração romana	57
3. Divisibilidade - múltiplos e divisores.....	58
4. Mínimo múltiplo comum e Máximo múltiplo comum	60
5. Problemas e Operações com polinômios. Produtos notáveis.....	62
6. Razão e Proporção. Número e grandezas	67
7. Regra de três simples e composta	68
8. Porcentagem.....	69
9. Juros Simples e Juros compostos	71
10. Sistema Monetário Brasileiro.....	73
11. Probabilidade.....	75
12. Funções exponenciais	78
13. Análise Combinatória.....	80
14. Matrizes e Determinantes	83
15. Equação do 1º grau. Equação do 2º grau.....	94
16. Progressão aritmética e geométrica	96
17. Equações logarítmicas, exponenciais e trigonométricas	99
18. Sistema Geral de Unidade de Medidas.....	104
19. Noções de Estatística: média aritmética simples e média ponderada.....	107
20. Geometria: Perímetro, Teorema de Pitágoras e área de figuras plana	109
21. Volume de sólidos geométricos: cubo, cilindro, paralelepípedo e prisma.....	111

Noções de Informática

1. Conceitos de Internet e intranet. Noções básicas de ferramentas, aplicativos de navegação. Navegadores web (Google Chrome, Edge e Mozilla)	123
2. Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos de informática	128
3. Conceitos e modos de utilização de aplicativos para a edição de textos, planilhas e apresentações com a suíte de escritório LibreOffice. Edição de textos, planilhas e apresentações (ambientes Microsoft Office e LibreOffice)	129
4. Conceitos e modos de utilização de sistema operacional Windows 10. Sistemas Operacionais: noções básicas, utilização e interfaces, gerenciamento e ferramentas de sistema (Linux e Windows)	181
5. Correio eletrônico	209
6. Noções básicas de segurança e proteção: vírus, worms e derivados	212
7. Hardware e Software	217
8. Backup: Procedimentos, aplicativos e dispositivos para armazenamento de dados e para realização de cópia de segurança	222
9. Redes de computadores	223

Conhecimentos Gerais

1. Noções básicas sobre o Estado e Município: aspectos históricos e geográficos, organização política, cultural, economia, educação, agricultura, pecuária, pesca, esporte, religião, saúde, comércio e turismo	239
2. Relacionamento interpessoal - comportamento profissional; Convivência com os superiores, com os colegas de trabalhos e com o público	242

Conhecimentos Específicos

Guarda Civil Municipal – Segurança Municipal De Fiscalização De Trânsito

1. Estatuto Geral das Guardas Municipais (Lei Federal nº 13.022/2014)	251
2. A Constituição Federal de 1988 (Artigos 1º ao 5º, 37 e 144)	253
3. Noções de hierarquia e disciplina	259
4. Noções de Direito Penal focado no Código Penal (arts. 14 a 18, 23 a 25, crimes contra o patrimônio nos arts. 155 a 180, e crimes praticados por funcionário público contra a Administração em geral nos arts. 312 a 327)	260
5. Estatuto da Criança e do Adolescente (Disposições Preliminares nos arts. 1º ao 6º, Da Prática de Ato Infracional nos arts. 103 ao 109, Do Conselho Tutelar nos arts. 131 ao 137 e Dos Crimes nos arts. 225 ao 244B)	268
6. Noções do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003)	272
7. Lei de Abuso de Autoridade (Lei nº 13.869/2019)	283
8. Lei Maria da Penha (art. 1º ao 8º)	287
9. Normas do Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997) aplicadas à fiscalização viária municipal	288
10. Noções sobre segurança individual, coletiva e de instalações	294
11. Noções de relações humanas, trabalho em equipe e relacionamento interpessoal	296
12. Comportamento profissional englobando atitudes no serviço	299
13. Qualidade no atendimento ao público, comunicabilidade, apresentação, atenção, cortesia, interesse, presteza, eficiência, tolerância, discrição, objetividade	301

ÍNDICE

1. Capacidade de liderança	305
2. Administração Pública com seu conceito.....	307
3. Poderes e deveres do administrador público	307
4. Organização administrativa brasileira abordando princípios, espécies, formas, características, concentração e desconcentração.....	309
5. Poderes Administrativos (vinculado, discricionário, hierárquico, disciplinar, regulamentar e de polícia)	313
6. Atos Administrativos (conceitos, requisitos, atributos, classificação, motivação e invalidação)	320
7. A Lei Orgânica do Município de São José de Ribamar-MA.....	333

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS; TIPOLOGIA TEXTUAL

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.
- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitam sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► **Linguagem Mista (ou Híbrida)**

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► **Definição de Intertextualidade**

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre

textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► **Tipos de Intertextualidade**

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

▪ **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

▪ **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

▪ **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

▪ **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

▪ **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

▪ **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

MATEMÁTICA

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS, IRRACIONAIS E REAIS. PROBLEMAS, OPERAÇÕES E PROPRIEDADES. POTÊNCIAS E RAÍZES

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Ex.: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

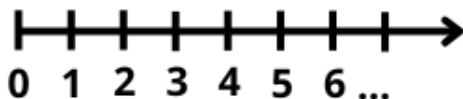
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (\mathbb{N})

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multipliação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

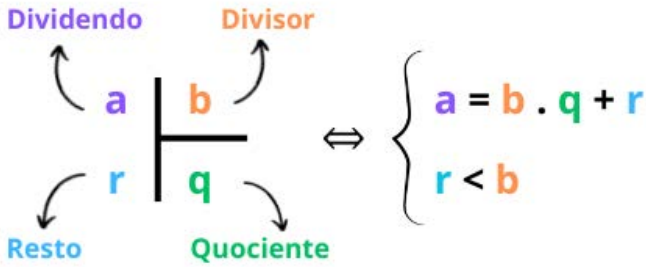
$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto "." para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo.

Exemplo: $45 : 9 = 5$

- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente.

Exemplo: $45 = 5 \times 9$

- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever $n \div 0 = q$ e isto significaria que $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em \mathbb{N}

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a \cdot b = b \cdot a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a \cdot 1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

$$5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2.$$

Isto significa que saíram 833. $5 = 4165$ calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Resolução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS DE INTERNET E INTRANET. NOÇÕES BÁSICAS DE FERRAMENTAS, APLICATIVOS DE NAVEGAÇÃO. NAVEGADORES WEB (GOOGLE CHROME, EDGE E MOZILLA)

INTERNET

A internet transformou radicalmente a maneira como nos comunicamos, trabalhamos e acessamos informações. Trata-se de uma rede global de computadores interconectados que permite a troca de dados e serviços entre dispositivos em todo o mundo. Essa interconexão é possível graças a protocolos padronizados que garantem a comunicação eficiente entre diferentes sistemas, independentemente de sua localização geográfica.

World Wide Web (WWW)

Dentro desse vasto universo digital, a World Wide Web, ou simplesmente Web, destaca-se como uma das partes mais acessíveis e utilizadas da internet. A Web é um sistema de documentos hipermídia interligados que podem ser acessados através da internet usando um navegador.

Funciona a partir do protocolo HTTP (HyperText Transfer Protocol), que permite a transferência de informações entre servidores e clientes. A interface gráfica proporcionada pelos navegadores torna a navegação intuitiva, permitindo que usuários interajam com textos, imagens, vídeos e outros recursos multimídia de forma integrada.

Navegadores de Internet

Um navegador de internet é um programa essencial para acessar e interagir com o conteúdo da web. Conhecidos também como web browsers, eles exibem qualquer tipo de conteúdo disponível na internet, como textos, imagens, vídeos, jogos, animações, aplicativos e até servidores.

Funcionalidades de um Navegador de Internet

A principal funcionalidade de um navegador é interpretar e exibir conteúdos digitais, como páginas da web escritas em HTML, imagens, vídeos e outros tipos de arquivos. Além disso, os navegadores modernos oferecem uma série de ferramentas úteis, que melhoram a experiência de navegação:

- **Barra de Endereço:** Localizada no topo da janela do navegador, permite ao usuário digitar a URL (endereço eletrônico) para acessar um site.
- **Botões de Navegação:** Botões de “Voltar”, “Avançar” e “Início” facilitam o movimento entre páginas já acessadas.

- **Abas (Guias):** Permitem abrir vários sites simultaneamente dentro de uma mesma janela do navegador, facilitando a alternância entre páginas, a organização da navegação e a produtividade do usuário.
- **Favoritos/Marcadores:** Permitem salvar URLs de páginas frequentemente visitadas para rápido acesso.
- **Atualizar:** Recarrega a página para mostrar atualizações ou mudanças no conteúdo.
- **Histórico de Navegação:** Exibe as páginas visitadas anteriormente e pode ser gerenciado ou apagado.
- **Gerenciador de Downloads:** Administra os arquivos baixados pelo usuário, permitindo pausar ou cancelar downloads.
- **Extensões e Complementos:** Ferramentas adicionais que podem ser instaladas para aumentar as funcionalidades do navegador, como bloqueadores de anúncios, gerenciadores de senhas e plugins de produtividade.
- **Modo de Navegação Anônima/Privada:** Oferece privacidade ao usuário, impedindo o armazenamento de histórico de navegação e cookies.

Navegadores como Google Chrome, Firefox, Microsoft Edge, Opera e Safari são alguns dos mais populares:

► Google Chrome

O Google Chrome é o navegador mais utilizado no mundo, conhecido por seu desempenho rápido e interface limpa. Ele oferece uma vasta biblioteca de extensões que podem personalizar a experiência do usuário e suporta uma ampla gama de dispositivos e sistemas operacionais.



Principais recursos:

- Alta velocidade de navegação e desempenho otimizado.
- Suporte para milhares de extensões.
- Sincronização de dados entre dispositivos com uma conta Google.
- Segurança avançada com suporte a HTTPS e proteção contra sites maliciosos.
- Disponível em desktop e mobile (Android, iOS).

► **Firefox**

O Mozilla Firefox é conhecido por seu compromisso com a privacidade e personalização. Ele é amplamente utilizado por desenvolvedores e usuários que buscam uma experiência de navegação rápida, com extensões poderosas e uma interface que pode ser adaptada.



Principais recursos:

- Foco em privacidade, com ferramentas de proteção contra rastreamento.
- Leve e acessível em sistemas mais antigos.
- Atualizações frequentes para segurança e performance.
- Disponível em desktop e mobile.

► **Microsoft Edge**

O Microsoft Edge, sucessor do Internet Explorer, é agora baseado no mesmo motor do Chrome, o Chromium, oferecendo um navegador moderno com integração total ao ecossistema Windows. Ele é otimizado para o Windows 10/11 e oferece suporte para extensões.



Principais recursos:

- Integração com a assistente virtual Cortana e sincronização de dados no Windows.
- Modo de leitura para transformar sites em páginas mais legíveis.
- Desempenho rápido e uso eficiente de recursos.
- Navegação segura com bloqueio de rastreadores.

► **Opera**

O Opera é um navegador focado em oferecer uma experiência otimizada em velocidade e eficiência. Com seu recurso de Turbo Opera, o navegador comprime dados, acelerando a navegação em redes lentas.



Principais recursos:

- Consumo baixo de recursos e otimizado para dispositivos móveis.
- Bloqueador de anúncios embutido.

CONHECIMENTOS GERAIS

NOÇÕES BÁSICAS SOBRE O ESTADO E MUNICÍPIO: ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS, ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, CULTURAL, ECONOMIA, EDUCAÇÃO, AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCA, ESPORTE, RELIGIÃO, SAÚDE, COMÉRCIO E TURISMO

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

► Contexto Histórico: A Origem da “Cidade Santa”

A história de São José de Ribamar é uma fusão entre a colonização europeia, a resistência indígena e a profunda fé católica que moldou a identidade maranhense.

A Lenda e a Fundação

A tradição oral e os registros históricos apontam para o início do século XVII. Segundo a lenda mais célebre, um navio português que vinha de Lisboa em direção a São Luís desviou-se da rota e ficou à mercê de uma tempestade próxima à entrada da Baía de São José. Os tripulantes, vendo-se em perigo de naufrágio entre as rochas e bancos de areia, prometeram a São José que, se sobrevivessem, construiriam uma capela em sua honra na primeira terra firme que avistassem.

O navio milagrosamente se estabilizou. Ao desembarcarem na ponta da ilha, os marinheiros cumpriram a promessa, erguendo uma pequena ermida com a imagem do santo trazida da Europa.

O Desenvolvimento Urbano

Aldemento Indígena: Antes da chegada definitiva dos portugueses, a região era habitada por índios potiguaras e tupinambás. A catequização foi fundamental para o estabelecimento do povoado.

▪ **Evolução Administrativa:** O povoado cresceu em torno da igreja. Inicialmente pertencente ao território de São Luís, São José de Ribamar foi ganhando autonomia conforme a peregrinação religiosa aumentava.

▪ **Emancipação:** A vila foi elevada à categoria de cidade em 24 de setembro de 1952, desmembrando-se de São Luís. Desde então, celebra-se nesta data o aniversário do município.

O Patrimônio Religioso

O Santuário de São José de Ribamar não é apenas um prédio, mas o coração histórico da cidade. Ao longo dos séculos, quatro igrejas foram erguidas no mesmo local (as anteriores sucumbiram ao tempo ou ao avanço do mar), consolidando a cidade como um dos maiores polos de turismo religioso do Nordeste brasileiro.

► Aspectos Geográficos: Localização e Natureza

Localização Geográfica

São José de Ribamar ocupa uma posição estratégica na Ilha de Upaon-Açu (termo tupi que significa “Ilha Grande”), no litoral ocidental do Maranhão.

▪ **Região:** Integrante da Região Metropolitana de São Luís (Grande São Luís).

Limite:

▪ **Norte:** Oceano Atlântico.

▪ **Sul:** Baía de São José.

▪ **Leste:** Oceano Atlântico e Baía de São José.

▪ **Oeste:** Municípios de São Luís e Paço do Lumiar.

▪ **Distância da Capital:** Aproximadamente 32 km do centro de São Luís.

Relevo e Solo

O relevo é predominantemente de Baixa Planície Litorânea. A paisagem é composta por tabuleiros costeiros e áreas de sedimentação recente.

▪ **Solo:** Possui solos arenosos e latossolos, típicos de regiões costeiras, o que influencia tanto a vegetação quanto o tipo de construção civil na região.

Clima

O clima é classificado como Tropical Úmido (Megatérmico).

▪ **Estações:** Bem definidas pelo regime de chuvas. O período chuvoso ocorre geralmente de janeiro a junho, enquanto o período seco (estiagem) vai de julho a dezembro.

▪ **Temperatura:** Média anual elevada, oscilando entre 26°C e 32°C. A umidade relativa do ar é alta durante quase todo o ano devido à proximidade com o mar e a Floresta Amazônica (zona de transição).

Hidrografia

O município é cercado por águas. Além de ser banhado pela Baía de São José, possui diversos riachos e áreas de manguezal que são vitais para o ecossistema local. O regime de marés é um dos mais impressionantes do mundo, com variações que podem chegar a 7 metros, alterando drasticamente a paisagem das praias ao longo do dia.

Ecossistemas e Biodiversidade

São José de Ribamar está em uma zona de transição ambiental. Destacam-se:

▪ **Manguezais:** Berçários naturais para diversas espécies marinhas e fonte de renda para catadores de caranguejo.

- **Restinga:** Vegetação rasteira de areia, presente nas praias de Panaquatira e Araçagi.
- **Matas de Transição:** Fragmentos de vegetação que misturam características da Floresta Amazônica e da Mata dos Cocais.

► **Divisão Administrativa e Crescimento Populacional**

Diferente de cidades menores, Ribamar possui uma configuração curiosa:

- **Sede:** Onde fica o centro histórico e o Santuário.
- **Região das Vilas:** Áreas de expansão urbana densamente povoadas que fazem fronteira com São Luís e Paço do Lumiar (Ex: Maiobão, Parque Vitória, Cohatrac V). Esse crescimento transformou Ribamar na terceira cidade mais populosa do Maranhão, superando a marca de 170.000 habitantes (Censo IBGE).

Destaque para Apostila: O nome “Ribamar” deriva da expressão “Arriba o Mar” ou “Riba-Mar” (acima do mar), devido à localização da igreja original em um promontório (uma parte alta) de frente para a baía.

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ECONOMIA

► **Organização Política e Administrativa**

A estrutura política de São José de Ribamar segue o modelo democrático brasileiro, dividida entre os poderes Executivo e Legislativo, com autonomia para gerir seus recursos e leis locais.

O Poder Executivo

É exercido pelo Prefeito, auxiliado pelo Vice-Prefeito e seu secretariado.

- **Função:** Administrar os serviços públicos (limpeza, iluminação, infraestrutura), arrecadar impostos e executar o orçamento municipal.
- **Sede Administrativa:** A Prefeitura Municipal de São José de Ribamar coordena as políticas públicas voltadas para as diversas áreas do município, desde a Sede até as áreas de ocupação mais recente.

O Poder Legislativo

É representado pela Câmara Municipal, composta por vereadores eleitos para mandatos de quatro anos.

- **Função:** Criar leis de interesse local, fiscalizar as contas do Poder Executivo e representar os anseios das comunidades (bairros e vilas).
- **Orçamento Participativo:** É uma ferramenta comum em grandes municípios maranhenses, visando ouvir a população sobre as prioridades de investimento.

Dinâmica das Divisões Territoriais

Um aspecto político importante de Ribamar é a sua extensão territorial e densidade. O município possui uma divisão “de fato” entre:

- **A Sede:** Foco administrativo, histórico e religioso.

- **A Região das Vilas (Estrada de Ribamar/MA-201):** Bairros como o Maiobão (um dos maiores conjuntos habitacionais da América Latina em sua fundação), que concentram grande parte do eleitorado e exigem uma logística política diferenciada devido à proximidade física com São Luís e Paço do Lumiar.

Economia: Diversidade e Potencial

São José de Ribamar possui a terceira maior economia do estado em termos de dinamismo populacional, baseando-se no setor de serviços, comércio e extrativismo.

► **Setor Terciário: Comércio e Serviços**

É o principal motor da economia ribamarense.

- **Comércio de Bairro:** No Maiobão e áreas adjacentes, o comércio é autossustentável, com supermercados, agências bancárias, farmácias e lojas de departamentos que atendem a milhares de pessoas diariamente.
- **Serviços de Turismo:** O fluxo deromeiros e turistas gera receita para hotéis, pousadas, restaurantes e lanchonetes, especialmente no Centro Histórico.

► **Setor Primário: Agricultura, Pecuária e Pesca**

Apesar da urbanização, o setor primário ainda é vital para a subsistência de muitas famílias e para o abastecimento local.

- **Pesca:** São José de Ribamar é um dos maiores entrepostos pesqueiros do Maranhão. A pesca artesanal é fortíssima, com destaque para a captura de camarão, caranguejo e peixes de água salgada (como a pescada e o serra). O Cais de Ribamar é o ponto central dessa movimentação.
- **Agricultura:** Focada na agricultura familiar e em cinturões verdes. Destaca-se a produção de hortaliças, frutas cítricas, mandioca (para farinha) e coco.
- **Pecuária:** Possui um caráter mais extensivo e de pequeno porte, com criação de bovinos, suínos e aves, voltada para o consumo interno e mercados da região metropolitana.

► **Setor Secundário: Indústria**

A indústria em Ribamar está em fase de expansão, focada principalmente em:

- **Construção Civil:** Devido ao constante crescimento populacional e surgimento de novos condomínios e loteamentos.
- **Pequenas Indústrias:** Processamento de alimentos, panificação e pequenas fábricas de materiais de construção (tijolos e telhas).

Desafios Econômicos e Integração Metropolitana

Por estar integrada à Região Metropolitana, a economia de Ribamar sofre o fenômeno da “Cidade Dormitório” em alguns bairros, onde os moradores trabalham em São Luís, mas consomem e residem em Ribamar.

IPTU e ISS: São as principais fontes de arrecadação própria do município.

Royalties e Repasses: Como o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que é proporcional ao tamanho da população.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ESTATUTO GERAL DAS GUARDAS MUNICIPAIS (LEI FEDERAL Nº 13.022/2014)

LEI Nº 13.022, DE 8 DE AGOSTO DE 2014.

Dispõe sobre o Estatuto Geral das Guardas Municipais.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei institui normas gerais para as guardas municipais, disciplinando o § 8º do art. 144 da Constituição Federal.

Art. 2º Incumbe às guardas municipais, instituições de caráter civil, uniformizadas e armadas conforme previsto em lei, a função de proteção municipal preventiva, ressalvadas as competências da União, dos Estados e do Distrito Federal.

CAPÍTULO II DOS PRINCÍPIOS

Art. 3º São princípios mínimos de atuação das guardas municipais:

- I - proteção dos direitos humanos fundamentais, do exercício da cidadania e das liberdades públicas;
- II - preservação da vida, redução do sofrimento e diminuição das perdas;
- III - patrulhamento preventivo;
- IV - compromisso com a evolução social da comunidade; e
- V - uso progressivo da força.

CAPÍTULO III DAS COMPETÊNCIAS

Art. 4º É competência geral das guardas municipais a proteção de bens, serviços, logradouros públicos municipais e instalações do Município. (Vide ADPF 995)

Parágrafo único. Os bens mencionados no caput abrangem os de uso comum, os de uso especial e os dominiais.

Art. 5º São competências específicas das guardas municipais, respeitadas as competências dos órgãos federais e estaduais:

- I - zelar pelos bens, equipamentos e prédios públicos do Município;
 - II - prevenir e inibir, pela presença e vigilância, bem como coibir, infrações penais ou administrativas e atos infracionais que atentem contra os bens, serviços e instalações municipais;
 - III - atuar, preventiva e permanentemente, no território do Município, para a proteção sistêmica da população que utiliza os bens, serviços e instalações municipais;
 - IV - colaborar, de forma integrada com os órgãos de segurança pública, em ações conjuntas que contribuam com a paz social;
- Regulamento
- V - colaborar com a pacificação de conflitos que seus integrantes presenciarem, atentando para o respeito aos direitos fundamentais das pessoas;
 - VI - exercer as competências de trânsito que lhes forem conferidas, nas vias e logradouros municipais, nos termos da Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997 (Código de Trânsito Brasileiro), ou de forma concorrente, mediante convênio celebrado com órgão de trânsito estadual ou municipal;
 - VII - proteger o patrimônio ecológico, histórico, cultural, arquitetônico e ambiental do Município, inclusive adotando medidas educativas e preventivas;
 - VIII - cooperar com os demais órgãos de defesa civil em suas atividades;

IX - interagir com a sociedade civil para discussão de soluções de problemas e projetos locais voltados à melhoria das condições de segurança das comunidades;

X - estabelecer parcerias com os órgãos estaduais e da União, ou de Municípios vizinhos, por meio da celebração de convênios ou consórcios, com vistas ao desenvolvimento de ações preventivas integradas;

XI - articular-se com os órgãos municipais de políticas sociais, visando à adoção de ações interdisciplinares de segurança no Município;

XII - integrar-se com os demais órgãos de poder de polícia administrativa, visando a contribuir para a normatização e a fiscalização das posturas e ordenamento urbano municipal;

XIII - garantir o atendimento de ocorrências emergenciais, ou prestá-lo direta e imediatamente quando deparar-se com elas; Regulamento

XIV - encaminhar ao delegado de polícia, diante de flagrante delito, o autor da infração, preservando o local do crime, quando possível e sempre que necessário; Regulamento

XV - contribuir no estudo de impacto na segurança local, conforme plano diretor municipal, por ocasião da construção de empreendimentos de grande porte;

XVI - desenvolver ações de prevenção primária à violência, isoladamente ou em conjunto com os demais órgãos da própria municipalidade, de outros Municípios ou das esferas estadual e federal;

XVII - auxiliar na segurança de grandes eventos e na proteção de autoridades e dignitários; e

XVIII - atuar mediante ações preventivas na segurança escolar, zelando pelo entorno e participando de ações educativas com o corpo discente e docente das unidades de ensino municipal, de forma a colaborar com a implantação da cultura de paz na comunidade local.

Parágrafo único. No exercício de suas competências, a guarda municipal poderá colaborar ou atuar conjuntamente com órgãos de segurança pública da União, dos Estados e do Distrito Federal ou de congêneres de Municípios vizinhos e, nas hipóteses previstas nos incisos XIII e XIV deste artigo, diante do comparecimento de órgão descrito nos incisos do caput do art. 144 da Constituição Federal, deverá a guarda municipal prestar todo o apoio à continuidade do atendimento. Regulamento

CAPÍTULO IV DA CRIAÇÃO

Art. 6º O Município pode criar, por lei, sua guarda municipal. Parágrafo único. A guarda municipal é subordinada ao chefe do Poder Executivo municipal.

Art. 7º As guardas municipais não poderão ter efetivo superior a:

I - 0,4% (quatro décimos por cento) da população, em Municípios com até 50.000 (cinquenta mil) habitantes;

II - 0,3% (três décimos por cento) da população, em Municípios com mais de 50.000 (cinquenta mil) e menos de 500.000 (quinhentos mil) habitantes, desde que o efetivo não seja inferior ao disposto no inciso I;

III - 0,2% (dois décimos por cento) da população, em Municípios com mais de 500.000 (quinhentos mil) habitantes, desde que o efetivo não seja inferior ao disposto no inciso II.

Parágrafo único. Se houver redução da população referida em censo ou estimativa oficial da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é garantida a preservação do efetivo existente, o qual deverá ser ajustado à variação populacional, nos termos de lei municipal.

Art. 8º Municípios limítrofes podem, mediante consórcio público, utilizar, reciprocamente, os serviços da guarda municipal de maneira compartilhada.

Art. 9º A guarda municipal é formada por servidores públicos integrantes de carreira única e plano de cargos e salários, conforme disposto em lei municipal.

CAPÍTULO V DAS EXIGÊNCIAS PARA INVESTIDURA

Art. 10. São requisitos básicos para investidura em cargo público na guarda municipal:

I - nacionalidade brasileira;

II - gozo dos direitos políticos;

III - quitação com as obrigações militares e eleitorais;

IV - nível médio completo de escolaridade;

V - idade mínima de 18 (dezoito) anos;

VI - aptidão física, mental e psicológica; e

VII - idoneidade moral comprovada por investigação social e certidões expedidas perante o Poder Judiciário estadual, federal e distrital.

Parágrafo único. Outros requisitos poderão ser estabelecidos em lei municipal.

CAPÍTULO VI DA CAPACITAÇÃO

Art. 11. O exercício das atribuições dos cargos da guarda municipal requer capacitação específica, com matriz curricular compatível com suas atividades.

Parágrafo único. Para fins do disposto no caput, poderá ser adaptada a matriz curricular nacional para formação em segurança pública, elaborada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) do Ministério da Justiça.

Art. 12. É facultada ao Município a criação de órgão de formação, treinamento e aperfeiçoamento dos integrantes da guarda municipal, tendo como princípios norteadores os mencionados no art. 3º.

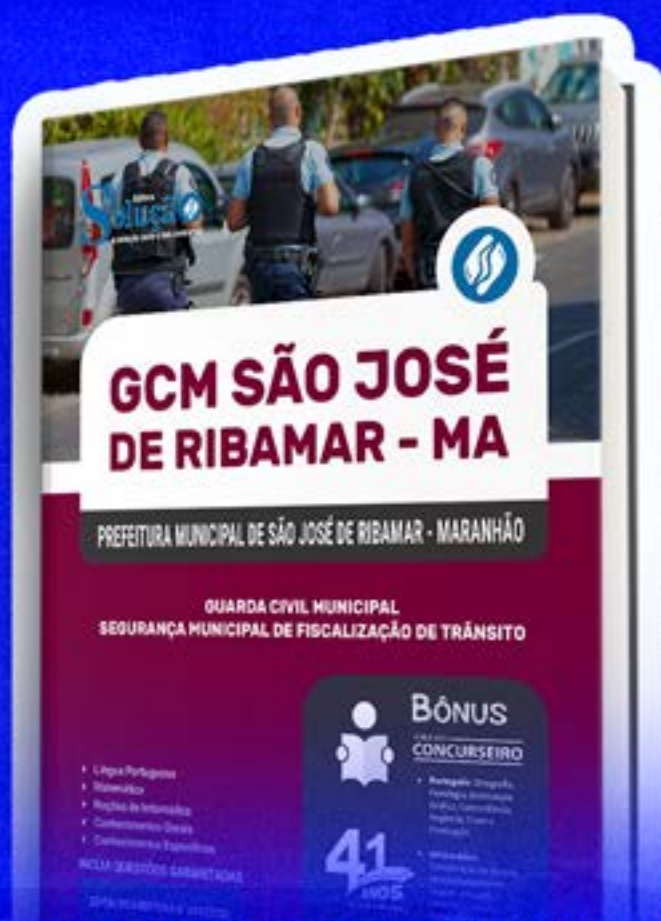
§ 1º Os Municípios poderão firmar convênios ou consorciar-se, visando ao atendimento do disposto no caput deste artigo.

§ 2º O Estado poderá, mediante convênio com os Municípios interessados, manter órgão de formação e aperfeiçoamento centralizado, em cujo conselho gestor seja assegurada a participação dos Municípios conveniados.

§ 3º O órgão referido no § 2º não pode ser o mesmo destinado a formação, treinamento ou aperfeiçoamento de forças militares.

CAPÍTULO VII DO CONTROLE

Art. 13. O funcionamento das guardas municipais será acompanhado por órgãos próprios, permanentes, autônomos e com atribuições de fiscalização, investigação e auditoria, mediante:



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!